



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DEFESA CIVIL
COLEGIADO DE GESTÃO REGIONAL METROPOLITANA I**

Data: 11 de janeiro de 2011.

Horário: 09 horas

Local: PAM DOM VALMOR de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Dom Valmor nº 234- Auditório no 5º andar- Centro – Nova Iguaçu

Participantes:

Superintendente de Atenção Básica – Dr^a Monica Almeida
Coordenadora Regional da Metropolitana Andrea Santana
Representante de Duque de Caxias – Lidia Zimbardi
Suplente de Nova Iguaçu – Marilson de Souza
Representante de Nilópolis – Fernando Lage
Representante de Itaguaí- César Fontes
Representante de Seropédica – Dulce de Souza
Representante de Mesquita – Janequelle Azevedo

I - Aprovação das atas

A coordenadora Andrea Santana solicita a aprovação das atas de outubro, reunião extraordinária e ata extraordinária do mês de novembro. Todos aprovaram com unanimidade.

II - Ordem do Dia

1- Desdobramentos da reunião com o CGR Capital.

A Dr^a Monica Almeida, disse que o ponto principal há se discutir seriam os desdobramentos da última reunião em conjunto do CGR metro1 e CGR capital. Informou que iria fazer uma atualização das mudanças da SESDEC. Andrea Santana, coordenadora CGR METRO1, solicitou uma proposta da região para reunião do dia 18 de janeiro com o CGR capital. Dr. Cesar apontou alguns aspectos da reunião com o CGR capital, pois sentiu uma pressão do nível central da SESDEC com a região metropolitana1. Lidia questionou certas cobranças feitas e posturas do Fernando Suarez em relação a região . Cesar

Fontes representante de Itaguaí relatou sobre alguns fluxos que foram questionados, avaliando que a reunião conjunta, na sua opinião, não tenha sido produtiva para os gestores da região. Questionou também algumas falas da Subsecretária de saúde do município do Rio de Janeiro, sobre o orçamento previsto, porém lembrou-se da abundância de hospitais que estão na rede municipal do Rio de Janeiro. Nem todas as questões foram finalizadas sendo algumas respostas lacônicas. Dr^a Mônica Almeida citou que parece que o campo de futebol que existe próximo ao HEAPN será desapropriado para construir o Centro de Traumatologia Ortopedia. Cesar Fontes representante de Itaguaí relatou que nos últimos quatro anos não foram feito nenhum tipo de investimento concreto na Baixada além das UPAS. Dr^a Mônica Almeida lembrou que todos na reunião conjunta CGR metro 1 e CGR capital, tinham diferentes perspectivas, a dos gestores da Baixada seria de colocar para a SESDEC as suas questões. Lidia representante de Duque de Caxias pensou que a reunião seria para finalizar as questões da rede de emergência e urgência. Porém Dr^a Mônica lembrou que houve uma solicitação de uma agenda com a Dr^a Hellen e que a discussão do retorno do Rio de Janeiro para metro 1, já estava sendo estudada pela Subsecretaria. Janequelle representante de Mesquita lembrou que em outro momento existiu uma busca de auto-suficiência de Baixada. Dr^a Mônica Almeida relata sobre a discussão que existe na direção da SESDEC que a separação do Rio de Janeiro, foi positiva ou não. Pois existe um isolamento da capital que esta acentuando as dificuldades de acesso aos serviços. A posição do Estado é de reunificação, precisamos discutir posturas sendo isso favorável ou não. Lidia representante de Duque de Caxias disse que sobre a questão reunificação não vale a pena discutir muito, pois já está decidido, o que vale a pena discutir será a postura na reunião diante desse novo fato. O que a Baixada quer com essa reunificação. Andrea Santana Cordenadora CGR metro 1, menciona que na questão de organização, a região está mais organizada e que já avançamos. Podemos dar o tom da reunião caso haja uma organização. A Dr^a Mônica Almeida falou sobre a nova estrutura da SESDEC e as modificações, disse estar lotada na SAS, na regulação saiu Chaves e entrou o Alfredo Scaff, depois assistência Farmacêutica e unidades próprias, criando-se uma subsecretaria de unidades próprias toda a parte pesada de serviços de atenção esta localizado dentro dessa subsecretaria de unidades próprias, para onde provavelmente migrarão as UPAS. Sendo a subsecretaria Ana Lúcia Mota. A Hellen exonerada da SAS assumiu a SVS, saindo a Nathália que retorna para a Vigilância Sanitária. Sendo a missão da Hellen na SVS de estruturar a carreira de Vigilância. Trabalhar as questões dos programas da Secretaria que está muito pulverizada. Acontecerá uma reestruturação na Superintendência de Vigilância em Saúde. O novo Superintendente tem novas propostas. Dr^a Mônica explicou a todos que o treinamento de manejo clínico de dengue ficou dividido em três blocos. Alguns municípios no Adão Pereira Nunes, Moacyr do Carmo e Rocha Faria. Lidia de Duque de Caxias disse a todos que acha que o

principal problema da Baixada é a regulação, pois com a suspensão da PPI ficou tudo em aberto. Dr^a Mônica Almeida encaminhou a importância de saber qual é a PPI em vigor na região. Deve-se continuar com a implantação do SISREG 3, resgatando a PPI. Sabendo que o acesso aos leitos dos hospitais federais será através do município do Rio de Janeiro, via Claudia Lunart, central de regulação. Existe uma demanda para que os municípios organizem as suas centrais de regulação pois receberão recursos do Ministério da Saúde. Andrea Santana coordenadora Regional questionou se dentro da região não existe um município que tenha o SISREG 3 implantado. Janequelle de Mesquita informou que Nova Iguaçu propôs em fazer um treinamento interno para suprir as demandas. Lidia de Duque de Caxias sugere que a capacitação seja na medida da implantação. A coordenadora Andréa Santana propôs um treinamento interno. Janequele de Mesquita informou que já levantou sua PPI. Dr^a Mônica solicita tanto um levantamento operacional e estrutural do núcleo de regulação de cada município. Mapeamento das estruturas de cada município de região. Andréa Santana questiona até que ponto poderá se discutir regulação na reunião conjunta com o CGR capital, devido às demandas. Dr^a Mônica Almeida resgata que o CGR metro 1 já montou sua CIES, o seu complexo de urgência e emergência. Como ficará a organização administrativa do CGR metro1, com a volta do Rio de Janeiro. Lidia de Duque de Caxias sugeriu que o primeiro ponto de pauta para reunião deva ser a regulação dos leitos federais. Andréa Santana sugere que poderia montar uma apresentação para o município do Rio de Janeiro de como esta a regulação na Baixada. Devemos ter um mapeamento interno e saber como se dá a interlocução com o Rio de Janeiro. Dr^a Mônica volta a propor uma avaliação e remanejamento na PPI dos municípios da região com o Rio de Janeiro. O recurso da PPI é virtual, sendo negociado politicamente na CIB. Cesar Fontes de Itaguaí disse que a UPA deve ser a porta de saída da Atenção básica. A UPA vem substituindo a atenção básica não sendo uma solução boa para os municípios.

2- Avaliação 2010 e Planejamento para 2011.

Existe uma demanda para os municípios que organizem as suas centrais de regulação municipal. Os municípios receberão um recurso. Andrea Santana coordenadora Regional questionou se dentro da região não existe um município que tenha o SISREG 3 implantado. Janequelle de mesquita informou que Nova Iguaçu, então se propôs em fazer um treinamento interno para suprir as demandas. Lidia de Duque de Caxias sugere que a capacitação seja na medida da implantação. A coordenadora Andrea Santana propõe um treinamento interno. Janequele de Mesquita informou que já levantou sua PPI. Dr^a Monica pede que se levante como funciona tanto operacionalmente e estruturalmente o núcleo de regulação de cada município. Um mapeamento das estruturas de cada município de região. Atualizar a lista do Hospital Dona Lindu. Andrea Santana questiona até

que ponto poderá se discutir regulação na reunião conjunta com o CGR capital, devido às demandas. Dr^a. Monica Almeida resgata que o CGR metro 1 já montou sua CIES, o seu complexo de urgência e emergência. Como ficará a organização administrativa do CGR metro1, com a volta do Rio de Janeiro. Lidia de Duque de Caxias sugeriu que o primeiro ponto de pauta para reunião deva ser a regulação dos leitos federais. Andrea Santana sugere que poderia montar uma apresentação para o Rio de Janeiro com esta a regulação na Baixada. Devemos ter um mapeamento interno e saber como se dá a interlocução com o Rio de Janeiro. Dr^a Monica volta a propor uma avaliação e remanejamento na PPI dos municípios da região com o Rio de Janeiro. O dinheiro da PPI é um dinheiro virtual, que é negociado politicamente na CIB. Cesar Fontes de Itaguaí disse que a UPA deve ser a porta de saída da Atenção básica. A UPA vem substituindo a atenção básica, isso não é bom.

III – Informes

- 1- Tomógrafo móvel em Magé
- 2- Capacitação em Dengue

A reunião foi encerrada às 12 horas e 15 minutos e eu Marcia Thamsten digitei a ata.